

MANIFESTO DE APRESENTAÇÃO DA CHAPA: UMA FLOR FUROU O ASFALTO¹

A apresentação dessa chapa é um chamado à resistência e à luta.



No momento em que nos apresentamos, mais de 330 mil brasileiras e brasileiros morreram pela Covid-19, mais de 12 milhões foram infectadas/os, mais de 14 milhões estão desempregadas/os. Nesse contexto, vivemos sob uma situação de ausência de um planejamento para a vacinação massiva da população e não há propostas para o pagamento de um auxílio emergencial que impeça de forma efetiva o alastramento da fome em nosso país.

Há uma ofensiva radicalizada sobre a classe trabalhadora, que alia as corporações monopolistas e o Estado. A lucratividade da burguesia não tem sido atingida, os privilégios de categorias do setor militar e do judiciário têm sido potencializados, as políticas sociais têm passado por subfinanciamento, sucateamento e desmonte.

Para a educação pública federal a situação atual e prospectiva não é das melhores. Cortes de recursos já eram a tônica dos últimos anos e nem mesmo com a pandemia, momento em que a ciência é fortemente requisitada, esse processo se interrompeu, pelo contrário, se agravou. Já é de conhecimento público que em 2021 o orçamento das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), incluindo a UFOP, sofrerá um corte de cerca de 20%.

>>>>>>>>>>

Sobre os funcionários públicos a ofensiva tem se colocado por diversas leis e emendas constitucionais que retiram direitos e arrocham salários. Neste ano de 2021, o principal ataque, anunciado desde o ano anterior, tem sido a chamada “Reforma Administrativa”, que pretende destruir o Regime Jurídico Único (RJU) e a estabilidade no serviço público, dentre outros ataques.

Contudo, a gratuidade e a condição pública das IFES, assim como a manutenção de vários pilares de nossos direitos só se mantiveram pela luta incansável de muitas/os docentes, encampada por movimentos sociais, movimentos estudantis-universitários e pelo nosso sindicato nacional, o ANDES-SN. Em 2021, este importante sindicato completou 40 anos de história, luta, resistência e organização da categoria docente no país.

Por tudo isso, nós, docentes da UFOP, nos apresentamos na eleição para a escolha da nova diretoria da ADUFOP, biênio 2021-2023. A defesa da educação pública, a defesa dos direitos das e dos docentes, a organização pela base, nacionalizada e classista e a defesa intransigente da classe trabalhadora, são alguns dos princípios que nos identificam neste processo. Além destes princípios gerais pelos quais lutaremos e nos orientaremos, apresentamos os seguintes compromissos, disposições e propostas:





COMPROMISSOS:

- Constituir um sindicato classista, autônomo, de luta e desde às bases;
- Articular com demais sindicatos e movimentos sociais que possuam posicionamento classista;
- Articular com a organização nacional e de luta nacional das/os docentes relacionadas diretamente com o ANDES-Sindical Nacional;

LUTAREMOS POR:



- Pela educação pública, gratuita e socialmente referenciada;
- Pela reposição e aumento real do salário das/os docentes da UFOP;
- Pela defesa da liberdade de cátedra;
- Pela previdência pública;
- Pela saúde pública e universal;
- Defesa de um Plano Nacional de Vacinação, com a aceleração de sua abrangência;
- Defesa do retorno presencial das aulas somente quando houver condições sanitárias;
- Defesa da autonomia universitária, didática, científica e administrativa, especialmente a defesa de que a chapa eleita nas consultas paritárias para a reitoria seja empossada.
- Enfatizar e potencializar a luta junto aos e às docentes da UFOP acerca do reconhecimento enquanto parte do conjunto de trabalhadores da educação;



LUTAREMOS CONTRA:

- A precarização e terceirização das relações e condições de trabalho e da carreira docente;
- O congelamento e pela ampliação do orçamento da UFOP;
- O conservadorismo que vem se manifestando sobre o pensamento crítico e científico das universidades;
- A violação dos interesses da categoria – defesa política e jurídica;
- Os abusos no convênio firmado com a UNIMED;
- O racismo, o machismo, o sexismo, o patriarcado, a misoginia e o capacitismo, no âmbito da universidade e fora dele;

PROPOSTAS PARA AVANÇAR NOS TRABALHOS DA ADUFOP:

- Enfrentar, em conjunto com o ANDES-SN, a contrarreforma administrativa que o governo federal pretende aprovar neste ano de 2021;
- Enfrentar, em conjunto com o ANDES-SN, a ofensiva que o governo federal vem desenvolvendo sobre a autonomia administrativa e acadêmica das IFES;
- Retomar os trabalhos dos Grupos de Trabalhos (GT's) e fortalecimento dos grupos locais em articulação com os nacionais;
- Retomar as atividades culturais presenciais, assim que a pandemia encerrar e houver condições sanitárias;
- Continuar com a “Chamada Cultural ADUFOP” e ampliar a divulgação cultural junto à base;
- Acompanhar as políticas que são discutidas no CEPE e CUNI da Universidade;



PROPOSTAS PARA AVANÇAR NOS TRABALHOS DA ADUFOP:

- Continuar participando e compondo a FLAMA-MG, e potencializar essa frente junto à categoria docente da UFOP, bem como, junto à comunidade acadêmica;
- Continuar com o “Ciclo de debates ADUFOP” abordando e refletindo sobre temas pertinentes para a luta da comunidade universitária (virtuais em tempo de pandemia e presenciais quando possível, assim que houver condições sanitárias);
- Consolidar e avançar na comunicação com a categoria docente e o público externo;
- Intensificar o trabalho conjunto com as demais categorias representativas: ASSUFOP, DCE, DAs e CAs;
- Continuar realizando as assembleias da ADUFOP, potencializando a realização de assembleias setoriais nos campus de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade;
- Continuar a parceria com demais seções sindicais e editoras para publicação de obras que contribuam com a luta sindical e em defesa da educação pública;



PROPOSTAS PARA AVANÇAR NOS TRABALHOS DA ADUFOP:

- Continuar construindo o 8M em parceria com demais movimentos e coletivos feministas da região;
- Continuar participando de campanhas e ações em nível regional/estadual em defesa da educação pública e dos direitos da categoria docente;
- Potencializar a articulação com a Regional Leste do ANDES-SN;
- Debater acerca da organização sindical docente, sua importância e necessidade para a defesa dos direitos sociais, especialmente a defesa da educação pública junto às e aos docentes sindicalizadas/os ou ainda não na ADUFOP;
- Manter a luta e a rejeição a projetos como o “Future-se”, uma vez que significa o desmonte da educação pública e da autonomia universitária, por meio da privatização da educação e do sucateamento do financiamento;
- Potencializar a luta contra o assédio do FUNPRESP – Previdência Complementar, uma vez que significa privatização da previdência social pública dos funcionários públicos;
- Reivindicar junto à administração central da UFOP ações concretas de atendimento acerca da saúde mental da comunidade acadêmica da UFOP.



¹- O nome da chapa é inspirado no poema
“A flor e a náusea”, de Carlos Drummond de Andrade.

A flor e a náusea

Preso à minha classe e a algumas roupas,
vou de branco pela rua cinzenta.
Melancolias, mercadorias espreitam-me.
Devo seguir até o enjoo?
Posso, sem armas, revoltar-me?

Olhos sujos no relógio da torre:

Não, o tempo não chegou de completa justiça.
O tempo é ainda de fezes, maus poemas, alucinações e espera.
O tempo pobre, o poeta pobre
fundem-se no mesmo impasse.

Em vão me tento explicar, os muros são surdos.

Sob a pele das palavras há cifras e códigos.
O sol consola os doentes e não os renova.
As coisas. Que tristes são as coisas, consideradas sem ênfase.

Vomitare esse tédio sobre a cidade.

Quarenta anos e nenhum problema
resolvido, sequer colocado.
Nenhuma carta escrita nem recebida.
Todos os homens voltam para casa.
Estão menos livres mas levam jornais
e soletram o mundo, sabendo que o perdem.

Crimes da terra, como perdoá-los?

Tomei parte em muitos, outros escondi.
Alguns achei belos, foram publicados.
Crimes suaves, que ajudam a viver.
Ração diária de erro, distribuída em casa.
Os ferozes padeiros do mal.
Os ferozes leiteiros do mal.

CHAPA 1



UMA FLOR FURTOU
O ASFALTO



Pôr fogo em tudo, inclusive em mim.
Ao menino de 1918 chamavam anarquista.
Porém meu ódio é o melhor de mim.
Com ele me salvo
e dou a poucos uma esperança mínima.

Uma flor nasceu na rua!
Passem de longe, bondes, ônibus, rio de aço do tráfego.
Uma flor ainda desbotada
ilude a polícia, rompe o asfalto.
Façam completo silêncio, paralistem os negócios,
garanto que uma flor nasceu.

Sua cor não se percebe.
Suas pétalas não se abrem.
Seu nome não está nos livros.
É feia. Mas é realmente uma flor.

Sento-me no chão da capital do país às cinco horas da tarde
e lentamente passo a mão nessa forma insegura.
Do lado das montanhas, nuvens maciças avolumam-se.
Pequenos pontos brancos movem-se no mar, galinhas em pânico.
É feia. Mas é uma flor. Furou o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio.



CHAPA 1



CONHEÇA AS/OS MEMBROS DA CHAPA:



PRESIDENTE:

Kathiuiça Bertollo

Docente do Departamento de Serviço Social - (DESSO/ICSA)



VICE-PRESIDENTE:

Deborah Pessoa

Docente do Departamento de Ciências Administrativas (DECAD/ICSA)



1ª SECRETÁRIA

Joana Ferreira do Amaral

Docente do Departamento de nutrição clínica e social (DENCS/Escola de Nutrição)



2º SECRETÁRIA

Karina Queiroz

*Docente do Departamento de Alimentos
(DEALI/Escola de Nutrição)*



1º TESOUREIRO

Rodrigo Fernandes Ribeiro

*Docente do Departamento de Serviço
Social (DESSO/ICSA)*

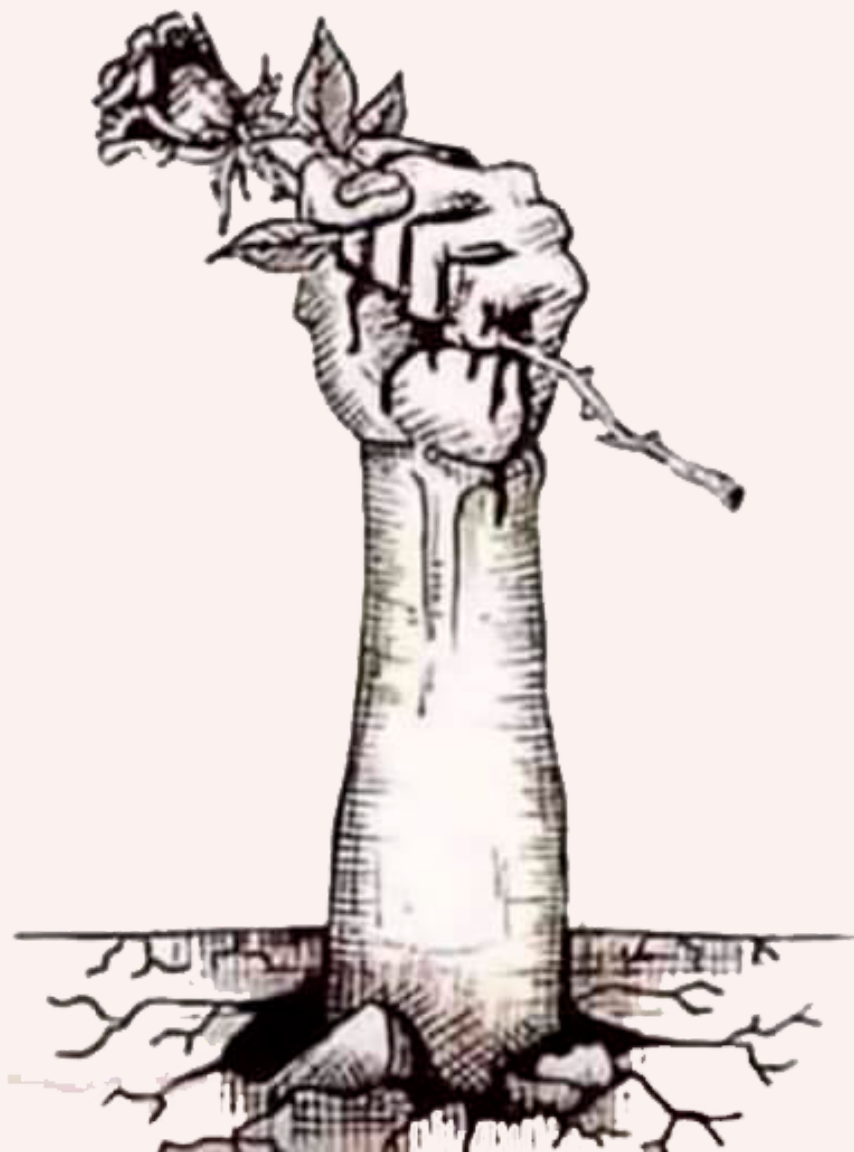


2º TESOUREIRO

Marcelo Donizete da Silva

*Docente do Departamento de
Educação (DEEDU/ICHS)*

CHAPA 1



UMA FLOR FUROU
O ASFALTO